

Boxe para quem tem direito

Raphael Veleda

O Shopping Popular, que está quase pronto ao lado da Rodoferrviária, vai vender eletrônicos, roupas e acessórios. Os comerciantes aceitarão pagamentos no cartão e a estrutura contará com praça de alimentação e estacionamento para quase mil carros. Parece um sonho para os feirantes que povoam a região do Setor Comercial Sul e vão ganhar o prédio do governo, mas quase virou pesadelo graças a discordâncias no cadastramento de quem terá direito ao lugar ao sol, ou melhor, à sombra da imponente construção. As arestas foram aparadas ontem pelo governador José Roberto Arruda, que, em visita às obras, garantiu que o feirante verdadeiro será contemplado. O plano é que em abril o local esteja em pleno funcionamento.

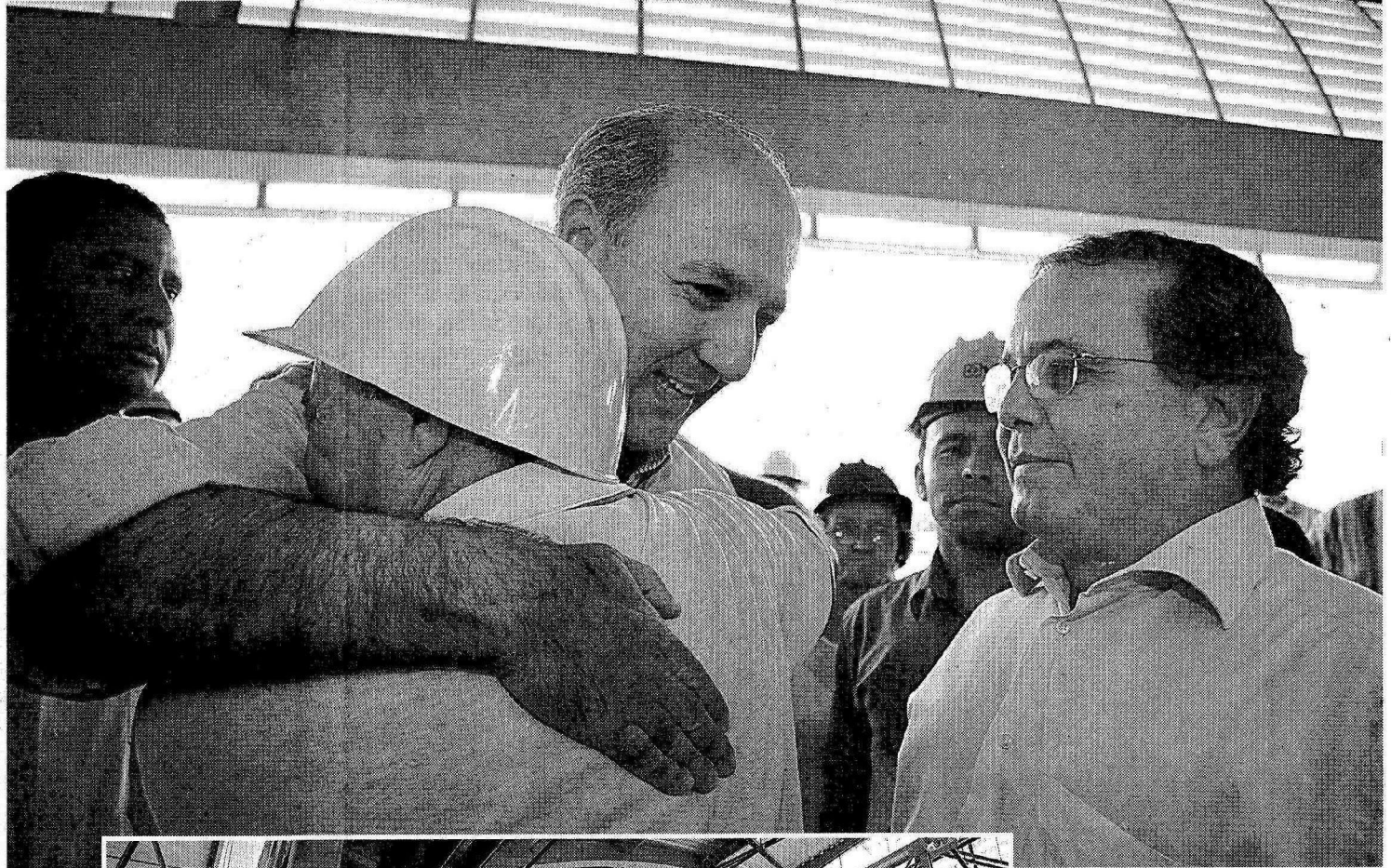
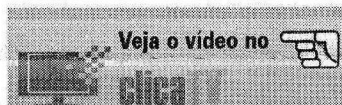
O acordo feito entre GDF e a associação dos camelôs é que, inaugurado o Shopping Popular, a área central de Brasília fique livre de qualquer tipo de comércio ambulante. Ainda em janeiro o espaço deve ficar pronto. A compra e montagem dos boxes é a contrapartida dos comerciantes, que não pagarão aluguel. A migração do SCS e de outras regiões centrais da cidade para o novo centro de comércio deve começar imediatamente, mas, segundo a previsão do governador, deve ser concluída no mês do aniversário de Brasília. "E no dia 21 eu vou vir aqui e vou inaugurar a feira em pleno funcionamento", promete.

O clima de entendimento que reinava desde o início da construção do shopping, no en-

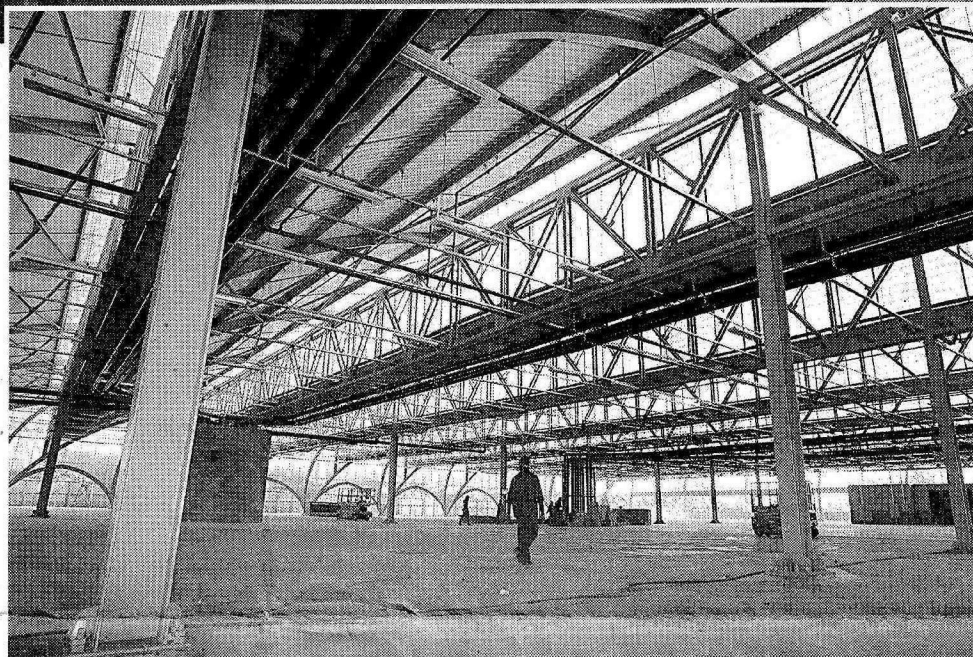
tanto, sofreu abalos no último mês, quando a Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania fez o cadastramento dos ambulantes da região. "Eles foram lá no Setor Comercial, cadastraram gente que estava vendendo CD na rua e flanelinhas, enquanto feirantes que estão lá há mais de dez anos, mas por algum motivo não foram no dia, ficaram de fora", relata Caio Donato, presidente da hoje chamada Associação dos Ambulantes do Shopping Popular. Donato afirma que a entidade tem um cadastro próprio que contém os nomes de quem trabalha no SCS e em suas imediações e defende que essa lista seja usada como base pelo governo.

Com a confusão, dezenas de comerciantes chegaram exaltados ao local da obra para cobrar explicação. O secretário de Justiça, Raimundo Ribeiro, acalmou os ânimos explicando que a lista feita recentemente não é definitiva. "Nossos agentes foram lá duas vezes e fizeram uma listagem presencial. Esse é um dos instrumentos. Vamos comparar o nosso levantamento com o da associação e estudar caso a caso a situação de quem não aparecer nas duas listas", detalhou.

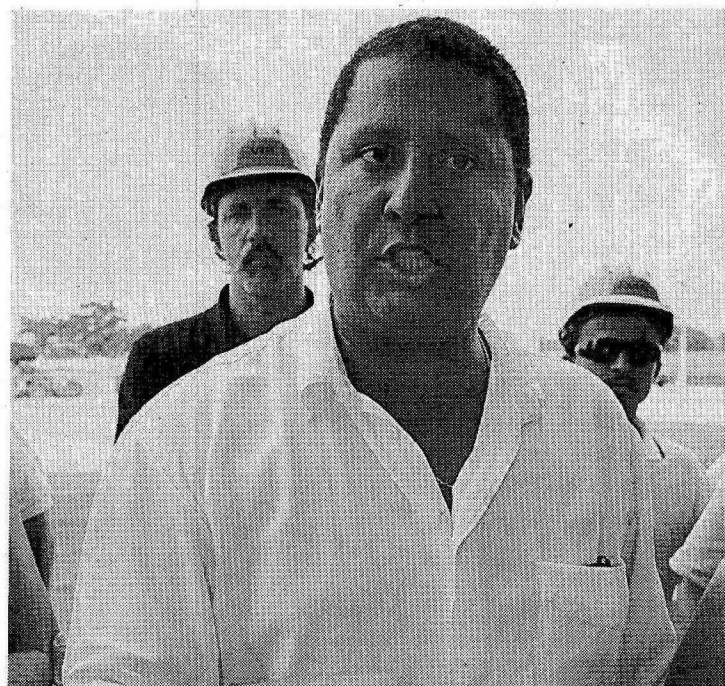
Outro critério, este pedido pelo governador, é que só seja contemplado quem poder provar que mora em Brasília há, pelo menos, cinco anos. "Não precisa nem ser feirante há cinco anos, mas que prove pelo menos com uma conta de água que mora a esse tempo na cidade", sugeriu.



FOTOS: RICARDO MARQUES



■ ARRUDA VISITOU ONTEM AS OBRAS DO SHOPPING E PROMETEU QUE VAI INAUGURAR OFICIALMENTE O LOCAL EM ABRIL, NO ANIVERSÁRIO DA CIDADE. O NOVO CENTRO DE COMPRAS, QUE FICA AO LADO DA RODOFERROVIÁRIA, TERÁ ESPAÇO PARA 1.800 COMERCIANTES E TAMBÉM ESTACIONAMENTO, INCLUSIVE SUBTERRÂNEO



■ CAIO DONATO BUSCA FINANCIAMENTO PARA ERGUER OS BOXES

Ambulantes ficam tranquilos

As explicações do GDF tranquilizaram ambulantes como Reginaldo de Jesus, 40 anos, 15 deles vendendo relógios no Setor Comercial Sul. "Fui o primeiro camelô de lá. Eu armava minha banquinha perto da entrada do Edifício Brasília e costumava ver o Arruda entrando lá de vez em quando. Ele lembra disso", garante o comerciante, que mora na Estrutural. Reginaldo estava assustado por não ter sido cadastrado pelo governo. "Mas os feirantes se conhecem. Estou na lista do Caio há muito tempo e agora estou mais tranquilo. Vou gostar de trabalhar aqui", afirma.

Os feirantes têm uma as-

sembléia marcada para a próxima segunda-feira para discutir a ida para a feira. Antes de conversarem com as autoridades, eles pretendiam até boicotar a transferência. Agora, acreditando no governo, já planejam o futuro. O custo individual dos boxes, segundo apurou a associação, gira entre R\$ 3,5 mil e R\$ 4 mil. "A partir de segunda-feira mesmo nós já vamos montar alguns para mostrar aos feirantes e ao governo como vai ficar", conta Caio Donato, presidente da Associação dos Ambulantes do Shopping Popular. "Nós já falamos com algumas empresas e estamos buscando um financiamento no Banco do

Brasil com carência de seis meses a um ano e juros de 7,5% ao ano para possibilitar que o associado pague", complementa.

■ Opções

O GDF também pretende oferecer opções aos ambulantes. "Para facilitar a vida deles, eu determinei à Secretaria de Obras que encontre, pelo menos, três empresas que fazem os boxes", diz Arruda. Ele marcou, com a associação, uma reunião para a próxima quarta-feira, para começar a discutir o caso das listas. "Faremos auditorias para separar o joio do trigo e essa feira vai ser um exemplo para o Brasil", garante.

O Shopping Popular terá espaço para até 1.800 comerciantes. O estacionamento, parte dele subterrâneo, oferecerá 923 vagas, 60 delas para idosos e deficientes. Os boxes terão de 2m x 2m a 4m x 4m, dependendo da destinação, distribuídos nos 6,3 mil metros construídos. Um ponto de táxi também está previsto.

O grande desejo dos ambulantes é de virarem microempresários e saírem da informalidade. "Pretendemos mudar o enfoque do que fazemos atualmente, vendendo eletrônicos, fazendo publicidade e aceitando cartões de débito e crédito", garante Donato.